Quinta-feira, 19 de fevereiro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua de Jesus—AVEIRO.

NUMERO 3

Aveiro

RUMO DESCONHECIDO

Para onde vamos?

A' baixa que ultimamente se accentuou sobre os nossos fundos nos mercados estrangeiros, real ou ficticia, como, cada uma a seu sabor, pertenderam insinuar algumas folhas regeneradoras e progressistas, succedeu a de dois illustres conselheiros da corôa, do fastigio do poder ás cadeiras de simples-legisladores, que respectivamente occupam nas duas casas do parlamento. Se uma motivou ou foi simples pretexto á outra, e se esta tem unicamente em vista modificar ou attenuar aquella, não o sabemos por agora, attenta a obscuridade do facto que se nos afigura um pouco complicado e enredado nas mysteriosas intrigas de bastidores e altos segredos da governação do estado.

E' certo que as dissidencias manifestadas entre os membros do governo, as quaes a principio se julgavam mais profundas e ramificadas, dando logar a que a muitos parecessem, e com certa razão, extremamente difficeis, senão impossiveis de resolver no proprio seio do gabinete, affectaram unicamente dois dos ministros, continuando á frente da situação e ainda investido do poder o mesmo ministerio que, dias antes e talvez conscio da propria fraqueza, evitava comparecer perante o parlamento, onde sabia que lhe seriam exigidas explicações cathegoricas sobre os motivos que determinavam a crise, deputando ao mesmo tempo, como se vae evidenciando, emissarios aos arraiaes contrarios, a pedir treguas e uma situação *conciliadora* que o substituisse, accitando-lhe os encargos e os compromissos tomados:

A crise, porém, que mais cedo ou mais tarde havia fatalmente de manifestar-se ante as tempestuosas parcellas politicas, que o actual chefe da situação parece haver caprichado em acumular sobre o seu governo, não está debellada, nem tão pouco resolvida, embora assim se queira aparentar. A crise existe ainda, e não tem nem póde admittir-se-lhe unicamente a solução que, por agora e fugindo aos embaraços da occasião, se quiz dar-lhe. Não é com a simples mutilação de dois dos seus membros, inuteis ou mesmo embaraçosos que fossem, que o ministerio conseguirá ainda elementos de vida bastante para poder arcar com as temerosas dificuldades que de toda a parte lhe surgem, unicamente filhas e a consequencia natural e logica da politica de transacções e conluios, de que até hoje tem conseguido viver. Nem as duas pastas vagas, que guarda de reserva e como atractivo ou estimulo a novos e bons servidores, terão o magico poder de congraçar os discolos, estabelecendo a união nas indisciplinadas fileiras, que já não escondem a má vontade com que acompanham ainda os receosos e hesitantes movimentos do desprestigiado general.

O que apenas se tem em vista e o que unicamente se attendeu, esquecendo para isso as mais triviaes normas do nosso systema politico, foi conseguir um addiamento. Não se quiz dar á crise a solução que a maioria do paiz reclama e tinha direito a esperar, ao ver ameaçado o seu credito, esgotados os seus recursos economicos e prestes a resvalar no abismo que teem cavado aquelles mesmos, a cujas mãos, mais pelo seu costumado indifferentismo que por condição, confiaram os destinos da nação. Convém adial-a para occasião mais opportuna, e a opportunidade virá logo que novos e mais habeis emissarios voltarem do norte e leste do campo progressista com a boa nova de que se acham removidos os estorvos, desfeitos os atrictos e aplanadas as difficuldades para que se façam treguas e entremos no periodo *calmo* da solicitada conciliação.

Então, assistirá o paiz ao edificante espectaculo de ver esses dois partidos politicos, que modernamente se constituiram em sociedade para entre ambos e com exclusão de terceiros gozarem e explorarem o poder, dando-se novamente as mãos em amigavel accordo, depois de um ao outro haverem dirigido as maiores afrontas.

E poderá ou deverá o paiz tolerar por muito tempo ainda uma tal degradação?

FRANCISCO ANTONIO DO AMARAL CIRNE JUNIOR

AOS SRS. MAGALHÃES & MONIZ

A v. ex.as, que o souberam apreciar em vida, dedico este modestissimo esboço do caracter do nosso commum amigo.

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

O exercito foi educado, disciplinado, lentamente, pacientemente, por officiaes instruidos e severantes que se succederam no seu commando, ignorados e sem gloria. Chegou a hora do combate e o exercito venceu. Quem colheu os louros da victoria? O general que o conduziu á batalha e os officiaes que o acompanharam.

As melhores doutrinas, as theorias mais solidamente estabelecidas, as leis scientificas, mesmo d'uma pratica facil e proveitosa, morrem esquecidas no gabinete dos philosophos, depois de terem existido só para uma aristocracia de espiritos superiores, se lhes falta um bando de operarios que lhes preparem o terreno, um exercito de evangelistas que as divulguem e semeiem, mas as honras são sempre para o commandante, os louros para quem estava presente na hora da victoria.

Nem sei quem mais apreciar: se o descobridor de paizes desconhecidos, se os guias que lá conduzem os ignorantes; se o sabio que no seu gabinete descobre novas combinações dos corpos, estuda as leis da historia e do espirito humano, se o vulgarisador que as torna claras, faceis, accessiveis ao vulgo, com a plasticidade de espirito sufficiente para, atravez das suas palavras, tornar visiveis e uteis aos humildes as ideias e os pensamentos dos grandes.

Amaral Cirne luctou nas horas de paz e por isso é dos ignorados e esquecidos. Nem lhe valeu o ardor com que trabalhou, nem o saber com que escreveu, nem o amor com que pugnou pelas doutrinas mais sãs da educação, pelas melhores praticas da instrucção popular. Ao nosso jornalismo, absorvido pelos interesses da politica, ou melhor, pelos seus proprios interesses porquanto a politica em geral vale para cada um o que vale a influencia que ella tem em seus proventos, não sobeja tempo para pensar nos que lhe são estranhos, para fazer justiça ao trabalho desinteressado, independente e honesto. Demais na campanha em que se alistára, a victoria tarde ou cedo ha-de chegar, mas vem longe, muito longe ainda. Elle mesmo o confessava nas palavras com que terminou o seu mais precioso livrinho... só haverá edificios proprios para escolas, quando «a escola apresente uma necessidade geralmente sentida pelas povoações, como em tempo succedeu e ainda succede relativamente ás egrejas, pois não ha hoje aldeia por pequena e pobre que seja, que não tenha o seu templo religioso». E quando chegará esse periodo feliz para a escola popular em Portugal?...

Tudo conspirava para o tornar esquecido: a indifferença do publico em materia [illegible] ensino, o estado [illegible] nosso paiz e a tuberculose [illegible] consumia desterrado n'uma [illegible] longe dos centros de mais activo movimento litterario em cuja influencia tanto confiava, tuberculose que lhe prohibia as viagens que deviam completar os seus estudos e fazer d'elle um professor eminente, doença fatal que o deixava só, entregue aos seus livros e a um ou outro discipulo que o acaso lhe trazia como disciplina e como distracção, e que finalmente lhe havia de cortar a existencia quando o estudo aturado e a pratica do ensino mal tinham formado n'elle o pedagogo illustre e o escriptor cauteloso que tantos e tão bons serviços

---

FOLHETIM

CONTO Á PRESSA

POR

Jules Claretie

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

Eis aqui a historia d'um caixeiro, que hontem me contaram.

Semelhante ao Castanier de Balzac, este caixeiro viveu muito tempo perfeitamente honesto, e envelheceu sem nenhum erro de adição ou probidade, mas o seu ordenado era pequeno.

A's vezes o desejo d'uma quinta, d'um quadrado d'arvores, viesse d'onde viesse. Para realisar este sonho bastavam vinte mil francos. Passavam-lhe todos os dias pelas mãos duzentos mil francos!

«Se a quarta parte d'esta somma fosse tua, murmurava-lhe o *genio da propriedade*, que ganho inesperado!» E' inclinação. Nunca lhe veio á ideia que um d'aquelles bilhetes que lhe passavam pelas mãos lhe podia pertencer. Corridas duas semanas, perguntava por que não lhe pertenceriam. Dois mezes mais tarde, traçava a caminho a seguir para o caso de se appropriar d'elles.

O nosso homem tomou as suas precauções. A caixa fecha ao sabbado, ao domingo não abre. Como ordinariamente não chegava ao escriptorio antes das 10 horas da manhã, não se inquietarão da sua desapparição, senão perto das 11 ou 12 horas. Antes que estejam certos da partida, serão duas ou tres horas. Tem approximadamente 48 horas diante de si.

Quarenta e oito horas! Isto é, duas ou tres vezes mais tempo do que o necessario para chegar á Belgica ou Inglaterra.

Está prompta a mala, todos os valores empacotados.

No sabbado despediu-se como de ordinario, disse até á vista a este, deu um aperto de mão áquelle, e uma vez livre subiu para um fiacre.

— Caminho de ferro do norte.

Mas na carruagem, lembrou-se. Parto. Quando voltarei? Em dez annos a sentença terá prescripto! Quantas cousas acontecem, e quantas pessoas morrem em dez annos! No caminho da Belgica, na séde de uma comarca é aonde seu pae vive. Não sabe porque, mas quer vel-o. Em vez de tomar bilhete directamente para Bruxellas, sae em Amiens. Em Amiens, uma carruagem conduzil-o-ha para onde quer ir.

O caixeiro chega lá, pelo meio da noite. Não havia carruagem. E' necessario esperar para o dia seguinte. Sabeis que aspecto extravagante e sombrio tomam as cidades de provincias, depois dos habitantes estarem deitados. As ruas vastas, desertas, negras, os hoteis fechados.

O caixeiro desce; a unica bagagem é a mala. Sae da *gare*, procura um hotel. Tudo estava apagado. Em casos semelhantes dá vontade de dormir na rua. De repente, na volta d'uma rua, vê um primeiro andar illuminado, ouve um ruido de vozes, e, pelas janellas abertas, o tenir do ouro. Joga-se. E' um club. Lembrava-se do nome. Tem ahi amigos. Pensa se deve entrar.—E' um excellente meio de passar uma noite. Mas é necessario dizer o seu nome, e dizer a causa da sua viagem. Ora, depois de estar na Belgica pouco se importará com tudo isto.

— Subamos!

— Subiu.

Fez-se annunciar. E' da terra; pedem-lhe novidades; acolhem-n'o, diz o que lhe parece. Para matar o tempo arrisca um luiz n'uma partida. Não é jogador, nunca jogou; ganha.

A partida anima-se, senta-se entrega-se todo ao baccarat, corpo e alma, joga ao acaso, sem pensar sem calcular, virando as cartas com uma felicidade insolente, ganha, ganha sempre, ganha toda a noite.

Nasceu o dia, conta machinalmente o ganho; está achatado, aparvalhado.—Ganhou vinte dois mil francos; e sob palavra devem-lhe centenas de luizes.

— Uma pequena fortuna! diz elle. Com ella póde viver-se honestamente! *Honesto!* A palavra agrada-lhe, dá-lhe volta á cabeça, lisongeia-o. Porque não será elle honesto? E, na verdade, não é honesto? Não, porque roubou.

Roubou a caixa. O primeiro luiz que pôz na meza não era seu. Os valores que tem na carteira, sobre o peito são de seus patrões.

— Ah! se tivesse ganho hontem o que ganhei hoje!

E' o primeiro declive para a reacção.

Subito uma ideia lhe atravessa o cerebro.

Um pouco mais, e lançaria um grito de alegria.

No dia seguinte, o nosso homem toma o primeiro comboio de Amiens a Paris, chega a casa ao meio dia e deita-se; na segunda-feira á hora *militar*, abre a caixa com ar placido, esfrega as mãos e diz aos companheiros de escriptorio, com o tom calmo que dá uma consciencia tranquilla.

«Então! José, apanhastes hontem muitos cadozes? Toma uma pitada, Duplanté!

havia de prestar á causa que advogava com tão grande dedicação.

Não que a doença lhe trouxesse o desalento. «Estou como as finanças do estado, dizia; o *deficit* é permanente, por conseguinte a bancarrota inevitavel». Sorria e passava logo a fallar do livro que mais o preoccupava n'aquelle momento. «Mas que quer?—escrevia-nos—A doença avariou-me o physico bem como o moral e nem já sei como dar conta de mim. Forão-se habitos regulares, methodo e ordem de vida, alegrias do trabalho, prazeres do repouso... Em fim ponho de parte o estylo lamuriento que diz admiravelmente aos valetudinarios, mas que não dá direito a importunar o meu proximo. Acabei ha dias a traducção de um livro inglez. E' um tratado de pedagogia pratica com o titulo *Guia do professor primario*, uma das melhores obras que conheço e que teve na Inglaterra e nos Estados Unidos um acolhimento brilhante. Ainda não tratei da publicação e até creio que será uma obra posthuma... Mas mudemos de conversa». E era sempre assim; fallava um instante do seu estado, mas julgava pouco de si para accreditar que elle podia interessar aos estranhos.

Ao vêr proximo o seu fim, se alguma cousa a seu proprio respeito o preoccupava, era só esta pontinha de ambição, commum a todo o homem que, pela illustração e pelo talento, se sente um pouco superior aos que o rodeiam:

«...enfin tous un jour ont voulu se lever,
Et semer quelque chose avant de disparaitre.»

(SULLY PRUDHOMME).

Mas a sua ambição era tão pequena que certamente não bastava para o estimular ao trabalho. Abandonado dos que o educavam, victima de uma injustiça, mais tarde reconhecida e largamente reparada, habituou-se cedo a conhecer as brutalidades da vida, e o seu caracter formou-se e fortificou-se na lucta. Constrangido a acceitar n'um collegio um modesto logar de professor de instrucção primaria que lhe absorvia as melhores horas do dia, custou-lhe duras vigilias o saber que lhe deu credito e que lhe trouxe durante alguns annos vida mais folgada e tranquilla, mas que foi a origem da ruina da sua saude.

Trabalhava, trabalhava sempre, por habito, por necessidade de pensar e se instruir, por amor da profissão que adoptára, por ambição de deixar um nome illustre, por dever de concorrer para o progresso do seu paiz.

(Conclue no proximo numero).

O PATRIOTISMO

Considerações acerbas d'um portuguez no Brazil

(Correspondencia particular da **Epoca**)

Tomando a epigraphe d'este artigo tenho em vista, n'um leve esboço, apreciar a maneira porque o jornalismo costuma manifestar aquelle sentimento em Portugal, essa formosa terra de que me acho ausente quasi desde creança, declarando de passagem como entendo a missão da imprensa na transparencia excessiva ou na franqueza irrefletida porque revela a primeira virtude do civismo.

Se, de relance, o assumpto parece frivolo e ocioso pela desinteressada natureza d'esta paixão exclusivista, que na sua intensidade chega a fazer ás vezes do cidadão um fanatico, injusto, intolerante e ridiculo, sem immediata utilidade social, certo é, porém, que aquelles que no desconforto do exilio curtem melancolias nostalgicas e indiziveis, não acharão desnecessarias as nossas observações nem serão indifferentes ao empenho com que pretendemos evidenciar a verdade, que, certamente, não está nem nos louvores hyperbolicos nem nas demazias mordazes da satyra pungente.

Se alguns escriptores exageram os elogios com que preconisam as cousas, os homens e os acontecimentos nacionaes, muitos são os que, talvez no louvavel intuito de chamarem a attenção dos poderes publicos ou de solicitarem maior esforço da iniciativa particular, pintam o estado moral e material do paiz com côres tão escuras e tão carregadas de sombra, que autorisam a nosso respeito falsas e desfavoraveis apreciações de estranhos, com grave e manifesta offensa da verdade.

Não ha muito que lêmos em uma correspondencia ingleza, relativa a Portugal, que o nosso paiz parecia não fazer parte da Europa, da qual era inteiramente desconhecido, e que tão difficil era penetrar e viajar nas nossas provincias como nas invias florestas americanas. Recordamo-nos de ter lido uma outra, tratando do estado geral de instrucção publica na Europa, em que a de Portugal era comparada á pobreza intencional da Russia e á insciencia da Turquia.

Não nos deve admirar a falsidade d'estas apreciações, visto que nos escriptores portuguezes se lê cousa peor. Vai já longe, mas ainda é tempo.

No *Cruzeiro* do 1.º de fevereiro de 1882, jornal diario de grande formato e circulação, que se publica no Rio de Janeiro, vem inserida uma carta portugueza do distincto e talentoso escriptor Oliveira Martins, que muito apreciamos, apezar de Bulhão Pato e Theophilo Braga, pela fluencia e elevação do estylo mas achamos-lhe algumas expressões figuradas, que muito se prestam a malignas interpretações.

E em justificação do nosso reparo, que podia ser alcunhado de demasiada susceptibilidade de nervos, reproduziremos a advertencia da redacção brazileira do *Cruzeiro*, inserida na parte editorial do referido numero:

«Em outra secção d'esta folha publicamos hoje a primeira carta do *Correio de Portugal*, devida á penna do nosso illustrado collaborador o sr. Oliveira Martins. Proseguindo na regra que adoptámos de dar inteira liberdade de idéas a nossos collaboradores, reservando a opinião da folha para os artigos editoraes, é publicada esta carta exactamente como foi escripta.»

A redacção do *Cruzeiro* diz pois francamente não ser da opinião do seu collaborador, mas que, visto ter uma secção propria para exhibir as opiniões da redacção, *publicava a carta sem alteral-a* e sem tomar a responsabilidade das suas asseverações.

A illustrada redacção não podia proceder d'outro modo, pois que mutilar a carta de um correspondente da esphera de Oliveira Martins seria um procedimento pouco justificavel; o que ella podia era deixar de confessar a sua opinião, mas não lh'o consentio nem o respeito da propria consciencia, nem um certo sentimento de delicadeza.

As phrases que na referida carta mais podem chocar escrupulos e anavalhar melindres são: *E' um dos symptomas tristes da nossa terra a falta de coragem da mocidade.* E esta outra que contrasta frisantemente com os gabos e louvores de nacionaes e estrangeiros ao nosso exercito: ...*esses ares atroados pelas salvas e pelas musicas de um exercito desorganisado e sem instrucção, em uma parada que é theatral com fardamentos* ad hoc;...

Ora na America não se dá a nenhuma d'estas palavras o sentido em que o illustrado auctor da carta as empregou. Aquelle *triste symptoma de falta de coragem da mocidade* isolado e preso entre dois pontos finaes, que quer simplesmente dizer que a mocidade, occupada dos seus interesses, sacrifica a um sentimento egoista o direito de dizer francamente verdades cruas aos dominadores da situação politica, aos chanceleres de ferro, aos principes rutilantes, será geralmente acreditado como uma covardia de animo, não só capaz de guardar umas fementidas conveniencias mas tambem de todas as objecções; aviltamento que ninguem pode rasoavelmente suppor na mocidade de nenhum paiz.

Exercito desorganisado, sem instrucção e com fardamentos ad hoc, ninguem presumirá que seja um exercito cuja organisação, se não tem ainda attingido o gráo de perfeição a que chegaram os exercitos da Prussia e da França, está todavia em condições rasoaveis onde não falta a instrucção profissional de paz e guerra, e o auctor do artigo quiz talvez notar a carencia de alguns exercicios expondo leves reparos de mau humor e mesmo difficultosamente se acreditará que deseja referir-se á falta de instrucção intellectual no soldado, não se podendo comprehender que os farmamentos *ad hoc* sejam os fardamentos de grande gala.

Aquelle trecho inoffensivo, cujo sentido nos parece termos bem interpretrado, será entendido do seguinte modo:

Exercito desorganisado é um exercito onde não ha ordem nem disciplina, onde reina a anarchia, onde o commando e as gerarchias se conseguem mais pelo patronato que pelo merito e pelos serviços prestados; *o exercito sem instrucção* é um exercito cuja officialidade é tão ignorante como o soldado lorpa, sabendo ler mal e escrever peor, se é que d'isto se não duvida; *o exercito com fardamentos ad hoc* é um exercito roto, esfarrapado, sordido, immundo, que o governo portuguez, por um extraordinario esforço de brio, e querendo occultar a sua vergonha, resolveu mandar fardar decentemente para que appareça em parada *theatral* diante dos soberanos estrangeiros. E quem sabe quantos dos leitores do *Cruzeiro* ficáram entendendo que o exercito portuguez usa de tanga, mas que não podendo apresentar-se aos olhos das castas filhas de Lisboa na simplicidade e singelesa do uniforme africano, mandou o governo nacional como prova do seu gosto e bizarria, fazer-lhe uns fardamentos *ad hoc* de zuarte e algodão mescla!

Parece incrivel que haja quem dê esta significação áquellas palavras!

Pois ha!...

E no entanto, os 30 ou 40 mil homens de que se compõe o exercito portuguez não envergonham a nação. Se o nosso exercito não é dos primeiros pelos seus combates, pela illustração da sua briosa officialidade, pelo esmerado aceio das praças e sua instrucção exclusivamente militar, póde sem desdouro figurar ao lado d'aquelles cuja organisação é considerada a maxima perfeição hodierna, sendo incontestavel e vasta a cultura do officialato portuguez, que fornece ao paiz os seus homens mais notaveis em sciencias physicas, moraes e sociaes. As suas fileiras pertence um litterato como Pinheiro Chagas, e um sabio como Andrade Corvo.

Em um exemplar do *Echo do Lima*, datado de 22 de janeiro d'aquelle desastrado anno, leem-se as seguintes linhas do sr. Tarrozo, transcriptas do seu livro—*Esboço synthetico de uma philosophia nova*: «O apparecimento de um novo livro em Portugal tem, desde ha muito, para mim a importancia de ser mais um vivo documento para comprovar *inaptidão paralytica*, a *ignorancia ferrea*, o *obscurantismo immundo* e a *bestialidade immensuravel*, que hoje constituem todo o contheudo e a unica originalidade notavel de *quasi todos* os productos d'este paiz.»

Domingos Tarrozo que me parece ficou no anno findo reprovado em Instrucção primaria, intitulou o seu trabalho de Philosophia definitiva—o que é immodestia—e baptisou tudo no sub-titulo **Macro-cosmologia.**

A'quella apreciação ajunta o sr. Cunha Seixas as seguintes palavras: «O sr Tarrozo tem 21 annos: escreve com o calor da mocidade e por isso usa d'estas expressões, que não perfilhamos, mas na *essencia* é verdade o que diz...»

Pois a nós custa-nos a accreditar em tanta inaptidão, tanta ignorancia, tanto obscurantismo, tanta immundicia e tanta bestialidade, quer na *essencia* intima da injusta proposição, quer na significação verdadeira e immediata das palavras.

Será então verdade que o povo portuguez *é refractario ao progresso*, que por este facto Portugal *seja a ultima das nações européas*, que na classificação especifica do gráo de civilisação dos povos, a civilisação portugueza *preceda a custo a selvageria da Africa meridional?!*

Será possivel que no nosso pequeno paiz, cuja superficie é apenas de 91:000 kilometros quadrados, a Universidade onde se professam cinco faculdades, as duas escólas polytechnicas, as duas academias de medicina, as duas academias de bellas artes, o conservatorio, a aula do commercio, o curso superior de letras, os vinte e tantos lyceus e seminarios, os innumeros collegios e as mil e muitas escólas publicas, sejam incriveis e assombrosas testemunhas da allucinação do povo e do governo, transformados todos estes estabelecimentos de educação moral, intellectual, artistica e scientifica em viveiros *d'ignorantes*, em escólas *d'obscurantismo* e de *bestialidade?!!*

Não, não acreditamos que nenhuma das raças em que se divide a especie humana possa descer a um semilhante gráo d'estupidez. O gorilha será mais racional!

Não acreditamos que *na essencia seja verdade o que diz o sr. Tarrozo;* porque se nos não engana a distancia a que nos achamos, é verdadeira a nossa convicção de que a classe dos homens instruidos em Portugal está em exuberante desproporção com a população do paiz, salvo se se entende que para que Portugal esteja a par da civilisação do seculo, cumpre que o jornaleiro e o operario, estes indispensaveis factores da riqueza publica, antes de aprenderem a manobrar a rabiça do arado e o cepilho da juntoura, devem impreterivelmente aprender geographia e historia, philosophia e mathematicas, chimica e phisica, botanica e zoologia, mechanica e mineralogia, astronomia e economia politica!

Não podemos comprehender a organisação harmonica e necessaria das forças de um paiz n'estas circumstancias e afigura-se-nos que Portugal com os seus quatro milhões de sabios seria o mais triste paiz do mundo.

Desejamos o derramamento da instrucção popular, queremos mesmo a instrucção obrigatoria; mas não comprehendemos uma nação de sabios.

Não digamos, pois, tão mal do que é nosso, que o não merece, nem auctorisemos com mal cabidas censuras as ironias pungentes e as injurias dos estranhos.

Para Victor Hugo, Paris é sempre o coração do progresso. Já os allemães e os inglezes não concordam n'este enthusiasmo.

Pois que copiamos tanto estrangeirismo copiemos aquelle requinte do amor da patria. Copiemos tudo — Nas maximas do Marquez de Maricá entramos este pensamento que é bom relembrar:

«Cada povo e nação é um original sem copia; a forma de governo que lhe convem deve ser regulada pela sua espenalidade; a adopção ou arremedo indiscriminado das instituições dos outros povos lhe é funesto quasi sempre pela disparidade de circumstancias em que se acham para com elles.»

Ao espirito culto e penetrante de H. Martin pareceu que os proprios operarios portuguezes não estavam atacados da *immunda bestialidade* e que as suas associações são cheias de cordura, de bondade e de illustração, achando cada um no trabalho pacifico a recompensa das suas virtudes. E disse muito bem, fallando n'estas virtudes, porque o povo portuguez tem nas preciosas qualidades do seu caracter esta notavel superioridade, que não podia escapar á observação do eminente historiador, cuja perda a França ainda deplora, como não escapou á investigação de Madame Ratazzi, que abriu um parenthsis no corpo da sua obra humoristica, e atrozmente eivada, para fallar com seriedade e fazer justiça ás virtudes do povo portuguez.

Sejamos justos e equitativos: não sejamos ridiculos na prodigalidade dos elogios, nem afrontosamente desarrasoados na severidade da critica.

Comprehendemos que não é lisongeando as paixões, encobrindo os defeitos e occultando os indicios da fraqueza moral e material da sociedade, nem exagerando o estado real do nosso adiantamento que havemos de incitar os animos

a novas conquistas nos dominios da civilisação e do progresso; mas entendemos que a imprensa deve amar a patria è que, sem a lisongear, o que não ficaria bem á sua dignidade nem á sua elevada missão, deve aconselhar e censurar sem exagerações hyperbolicas que offendem a verdade e compromettem a estima a que o paiz tem jus, tanto de nacionaes como de estrangeiros.

A verdade, embora ella possa desagradar, não será por isso menos patriotica; mas proscreva-se o vituperio que a nossos proprios olhos nos deslustra e a olhos estranhos nos desacredita irremediavelmente.

Que se não escandalisem os meus conterraneos pela irritabilidade confessa d'estas linhas.

Tenho apprendido fóra do meu berço a prezar cada vez mais a terra que me produzio.

Guizot, diz n'um trecho conhecido: «Todas as emoções e susceptibilidades do patriotismo são legitimas; o que importa é que ellas sejam acceites pela verdade e pela razão.»

PHANTASMA.

REVISTA ESTRANGEIRA

SUMMARIO:—**O Sudão—O falso propheta—Gordon—Khartum—Afflicções de Wolseley—Palavras soltas acerca das excursões coloniaes—Portugal no Congo—A Italia no Mar Vermelho—Soberbia ingleza—Excommunhão turca.**

O Sudão conquistado pelo Egypto no começo d'este seculo por Mehemet-Ali é povoado por uma raça muito brava, zelosa da sua independencia. Em 1881 surgiu o Madhi ou falso profeta Mahomet-Achmet que organisou seriamente a revolta contra os conquistadores do paiz. O Madhi tem 38 ou 39 annos, barba negra, tez bronzeada. Nasceu em Dongola. Foi aprendiz em casa de seu tio, que era barqueiro na provincia de Sennaar. Fez a sua educação religiosa na aldeia de Hoghali perto de Khartum, e depois em Berber. *Cheik* ou *faki* em 1871, estabeleceu-se em Kana (Nilo Branco) onde enthusiasmou os partidarios pelo seu ardor religioso e em maio de 1881 proclamou-se propheta reformador.

O Cairo percebeu a inssurreição formidavel, organisou uma expedição, mas em El-Obeid, os dez mil egypcios do commando de Hicks-pacha foram trucidados. A Inglaterra obrigou então o Egypto a chamar as guarnições do Sudão. Era tarde. O Madhi tinha morto os defensores de Kordofan e do Sennaar, e posto cerco a Khartum, a Kassala, Souakim, a Berber, etc. As tropas egypcias ás ordens de Baker-pacha foram feitas em postas por Osman Digma, logar-tenente do Madhi perto de Souakim. O Egypto estava vencido. A Inglaterra teve de intervir com mais seriedade. Enviou a Souakim uma expedição; bate Osman Digma em El-Teb e em Tamanhied e julgou ter abafado a revolta. O general Gordon foi encarregado de negociar a retirada tranquilla do resto das guarnições egypcias. Gordon não pôde alcançal-o e coube-lhe o papel de defensor de Khartum. D'ahi proveio a necessidade de enviar Wolseley em soccorro de Gordon, e d'ahi talvez a necessidade de salvar Wolseley com uma nova expedição.

A França ri-se dos desastres da sua perfida visinha da Mancha, que é um alfobre de inveja, de ingratidão e de orgulho.

Recordemos alguns factos d'este desgraçada campanha. Gordon chegára a Khartum em 18 de fevereiro de 1884. Montou baluartes com cavallos de frisa, fabricou polvora, inventou papel moeda, armou velhas barcassas em canhoneiras e fusilou dois officiaes egypcios que com 200 homens se tinham feito espavorir por 8 dos inimigos. A 26 de janeiro ultimo a vanguarda de Wolseley em Abu-Klea e em Goubat fica victoriosa, mas Kharthum entrega-se por traição de Faraz-pacha, e Gordon foi assassinado. Sir Charles Wilson partindo á descoberta com 50 homens e dois vapores soube que Khartum tinha cahido nas mãos do falso propheta. Retirou promptamente, mas na sexta catarata naufragou e teve de conservar-se em anciedade atroz na pequena ilha Shabluka. A Inglaterra promette soccorros idos da metropole, de Malta, das Indias, de Gibraltar e da Italia. Charles Beresford consegue com 20 homens escolhidos arrancar o coronel Wilson á sua critica situação. Durante o regresso a Goubat os rebeldes atacaram o vapor mas foram repellidos.

O governo inglez dá carta branca ao general Wolseley para dirigir as operações como melhor entender.

O tenente-general Graham foi nomeado commandante em chefe da expedição de Suakin e Berber, levando como chefe de estado maior o major-general Greaves. A 10 do corrente ha noticias de ter havido sanguinolenta batalha dada pela columna do general Earle que tomou á baioneta uma forte posição. Earle cahiu morto durante o combate mas succedeu-lhe o coronel Brakenburg que derrotou o inimigo.

Entretanto se a Inglaterra, remirando com saudade as suas expedições insignificantes, não vibra um golpe terrivel, póde immobilisar Wolseley até ao outouno e alentar as idéas separatistas das Indias, o que seria muito grave.

A expedição do Egypto e a expedição do Tonkim, que em fins de março proximo terá empregado 39 vapores de guerra e 40:000 homens, deverá fazer meditar um pouco os espiritos aventureiros, tão ávidos, tão ambiçosos de conquistas e emprezas longinquas.

Em Portugal principalmente ouvimos fallar com orgulho da *da questão do Congo e do nosso vasto imperio colonial.*

Para quem sabe mais de psycologia que de geographia o Congo era nosso.

Mas... disse-o Bismarck *beati possidentes.*

Ferreira do Amaral, mandando occupar a bacia do Zaire respondeu á pirataria das grandes nações com um acto de verdadeira audacia. Que complicações advirão d'este rasgo inesperado? O telegrapho responderá dentro em pouco.

A Italia vendo que cada potencia, depois de sonhar, ia avassalando vastos imperios coloniaes metteu-se no trilho das aventuras e a pretexto de vigiar o Mar Vermelho foi occupando Massouah. Eventualmente póde ter precisão de embaraçar-se na meada das guerras interminaveis do Sodão, e rumoreja-se que ha uma alliança occulta entre a Italia e a Inglaterra. E todavia é certo que a linha militar d'aquella nação está por determinar, fica ainda á mercê das circumstancias e tanto que permittiu que o pavilhão turco continue fluctuando ao lado do seu. A imprensa ingleza por um dos seus orgãos mais auctorisados repelle a alliança italiana no negocio complicado do Sudão dizendo: «Entretendo os melhores sentimentos para com a Italia é bom recordar-se que assim como ella a Inglaterra *fara da se.*»

O *Pall Mall Gazette* descobriu um meio de vencer, é reclamando do sultão Abdul-Hamid que, na sua qualidade de califa, combata espiritualmente o poder do Madhi como outr'ora os raios da egreja catholica fulminavam os principes que não eram satellites da politica papal.

O Madhi hade ter dores de cabeça com este expediente.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Ao jornal—**As Novidades**—
Pela amavel transcripção,
Protesto sem mais vaidades
Toda a minha gratidão.

LUSBEL.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Batalha de Kerbikan, Sudão, Morte do general Earle, succede-lhe Brakenburg a 10 do corrente.

* Despachos de 10 affirmam que Osman Digma concentra forças em Metammeh e que o coronel Wilson, salvo a 9, diz que Gordon foi morto a 4. Os reforços inglezes vão por Suakim e Berber.

* Naufragio do vapor inglez *El-Dourado* nas Berlengas. Salvaram-se os passageiros: entre estes iam militares para o Egypto, a 11.

* Tenente general Graham nomeado chefe da expedição de soccorro a Wolseley, e chefe de estado maior Greaves. Uma deputação do congresso postal de Lisboa entrega mensagem de agradecimento a El-Rei. Emilio Castellar accusa na camara Pidal de ter causado os tumultos da Universidade, e de manietar a instrucção liberal, demonstrou o antaganismo que ha entre a sciencia e a biblia, a 12.

* Despachos de 12 dizem que navios francezes largaram de Galzaff em procura dos chinezes que parece estão em Cheffu. Briere de L'Isle continua marchando para a frente.

* Morte de Julio Vallés, escriptor communista. Briere de L'Isle arvora bandeira em Long-Son. O exercito chinez derrotado. Os francezes passam o rio Song-Ki-Kung e occupam Ki-Sua, a 14.

* Assignada em Berlim convenção entre Portugal, França e Belgica ácerca da partilha do Zaire, a 14.

* Rainha Victoria doente com uma bronchite ligeira. Novos tremores de terra em Hespanha, a 15.

* Despachos de 16 confirmam a occupação do Zaire feita pelos portuguezes a 4 e 6 de janeiro ultimo.

* Os congressistas foram a Cintra, a 16.

* Tumulto theatro de S. Carlos porque vice-consul Hespanhol entrou no camarote chapeu na cabeça e resistiu á advertencia da auctoridade, a 18.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 21 o filho mais velho do sr. Agostinho Pinheiro, de nome Abel.

A 23 a exm.ª sr.ª D. Georgina Adelaide d'Almeida Machado e Mello.

A 24 a exm.ª sr.ª D. Julia Rangel de Quadros e o exm.º sr. dr. Guilherme Marcellino da Costa Ramos.

A 26 os exm.ºs srs. Amadeu Faria de Magalhães e Polycarpo d'Almeida Gusmão.

ANNIVERSARIOS

A 14 de fevereiro de 1882 conferencia de Graça Affreixo no Gremio Moderno sobre—Instrucção.

A 18 e 19 de fevereiro de 1883 esteve em Aveiro o festejado poeta **Guerra Junqueiro**, applaudido auctor da *Morte de D. João* etc.

A 19 de fevereiro de 1881 2.ª sessão de trabalhos no Gremio Moderno.

CARTEIRA LOCAL

Joaquim de Vasconcellos

No dia 15 do corrente este conhecidissimo e apreciado litterato, conservador do Museu Industrial e Commercial do Porto e redactor do *Commercio do Porto* dignou-se visitar a nossa humilde redacção, o que sobremaneira agradecemos.

Incendio pavoroso

No dia 14 á noite ardeu toda a aldeota (menos uma casa) chamada Folgarinho, freguezia de Castanheira, concelho de Agueda, d'este districto.

Traição

Em Verdemilho, a 15, um cabreiro de arribação a estes paizes vibrou uma facada na barriga de Caetano Valente, moleiro, pondo-lhe as tripas... ia a dizer ao sol, mas não que era de noite, e estava muito escuro.

Duas irmãs

Ralhos, desavenças, fallatorio, e bulha na Costa de Vallado. Da referta sangrenta resultou que uma irmã cortou com os dentes um dedo á sua mana. Está em moda a dentuça como arma de combate. A capital deu o exemplo.

Baile

No *Gremio Aveirense*, antes de hontem, até ás 3 horas da manhã. Muito concorrido. Cerca de 70 damas.

Chegada

Chegou do Pará a 12 do corrente o nosso estimavel amigo Domingos José Soares, dono da famosa quinta de Alqueidão.

Cavallaria 10

Partiu para Lisboa o sr. coronel José Vergolino e para Coimbra, a 16, um destacamento de vinte e tantas praças.

Pragana nas guelas

Ha poucos dias a uma mulher de Ossella, concelho de Oliveira d'Azemeis, um typo apresentou uma lata com um arratel de ouro em pó e pediu-lhe tres libras de emprestimo sobre tão brilhante garantia. A mulher escorregou e não dormia de contente. Examinada a joia a preceito viu que a poeira com que se tinha cegado era apenas limalha de chumbo e latão. E o larapio? — Ainda se pergunta!—fugiu.

Subscripção

A aberta no vice-consulado de Hespanha n'esta cidade para soccorrer os infelizes victimas dos tremores de terra na Andaluzia está em 381:100 reis.

CORREIO DE NOTICIAS

Obrigação

Temos recebido e muito agradecemos: — *Correspondencia de Portugal*, *Districto de Beja*, *Jornal de Fafe*, *Liberdade* de Vizeu, *Imparcial de Coimbra*, *Districto de Portalegre*, *Correios e telegraphos* a *Folha Constituinte*, a *Voz de Estarreja*, e o *Constituinte* de Braga.

Lembrança de amisade

Entre os premios distribuidos no dia 17 de janeiro ultimo, no *Lyceu de artes e officios* do Rio de Janeiro entrou o que o sr. commendador Guilherme Bellegarde instituiu sob nome MANUEL DE MELLO, entregue ao mais distincto alumno da primeira classe de portuguez do lyceu. A obra está ricamente encadernada e é precedida por algumas paginas manuscriptas do sr. Guilherme Bellegarde ácerca do fallecido litterato portuguez.

Litteratura da Bairrada

N'um descante alguem ouviu estas duas quadras, que não são absolutamente feias, hãode concordar, e que ignoro se andam colligidas em cancioneiro:

Quem quizer cantar comigo
Hade ter no peito amores;
Amam as aves cantando
Entre arvoredos e flores

Entre arvoredos e flores
Já te vi, linda pombinha,
Deixei-te ir sem te dar fogo,
Que eras d'outro, e nanja minha.

Pateada politica

O theatro foi o Reichstag, o actor assobiado foi Bismarck. Estava a fallar e a esquerda da Camara cobriu-lhe o discurso com vaias. A direita protestou indignada. A scena incrivel deu-se a 12 do corrente; os córos desempenharam muito bem a parte respectiva.

Tumor impertinente

Na serra Tajada cerca de Alhama, nota-se de noite um certo clarão vago, que parece ser o arauto d'um vulcão. Se tem de apparecer que se não f[illegible] pera ra servir de deco[illegible] ao acto da grande tragedia d[illegible] daluzia.

Trecho de carta do Castilho

Eis o que cortei da que publica o *Conimbricense* em folhetim de 14: — «Quanto á entrada de D. João VI em Lisboa depois da sua gloriosa *campanha de poeira*, recordo-me de que um jornal castelhano d'esse tempo noticiando a coisa, e dizendo que os taes militares tinham puchado o coche do rei até aos Anjos, por ignorar ser este o nome de uma rua e freguezia de Lisboa, rematáva com este admirativo epiphonema: até aos anjos! já é puchar.»

Alma até Almeida

Um jornal da Republica Argentina na previsão de guerra d'este estado com o Brazil tirou do arsenal o seguinte *suelto*:

En montando en mi caballo
No temo á ningun valiente
Un retaco, dos pistolas
Un cuchillo, y venga gente!

Necrologia

Em pleno carnaval morreu um personagem illustre, a girafa que havia no Jardim Zoologico de Lisboa, a qual havia custado 206 libras, que tem sido muito choradas.

Desconfianças

Está muito gordo, visto que nada come, dizia a 12 do corrente um guarda aduaneiro de Lisboa mirando o ventre d'um urso empalhado. *Isto é contrabando por força!* Veio o verificador; examinaram, apunhalaram a fera com todo o heroismo e sabem o que continha?—palha.

Aveiro em caricatura

O nosso estimado collega do *Sorvete* publica umas sextilhas em oitava rima que são dirigidas a esta cidade. Porque teem graça e não offendem transcrevemos tres:

Que patriotismo de lei
O das senhoras de Aveiro!
Com que o compare não sei;
Por certo não tem parceiro,
Que patriotismo de lei
O das senhoras de Aveiro!

Bella ideia d'uma vez
Inspirou-lhes o Deus Marte!
A cavallaria dez
Vão bordar um estandarte
Bella ideia d'uma vez
Inspirou-lhes o Deus Marte

As damas (isto é fatal!)
Lá tiveram suas vistas:
A tanto peito leal
Dão valor para conquistas...
As damas (isso é fatal!)
Lá tiveram suas vistas!

Cosmopolitismo

A sr.ª duqueza de Palmella mandou vir da Hungria musicos zingaros para um baile que vae dar em Lisboa. O nosso ministro da marinha manda á exposição de Antuerpia os musicos pretos do corpo de policia de S. Thomé, que estão a chegar no transporte *India*. A pretangada vae de certo fazer figura e diz-se que S. Benedicto agradecerá penhorado a S. Thomé.

Aperfeiçoamentos na arte de matar

1.º—Dizem variados jornaes que o professor americano E. T. Ritchie quer fazer adoptar pelo almirantado inglez uma bomba invenenada de sua invenção que rebentando deixa um quadrado de 100 pés *saturado de morte*. O *Diario Illustrado* é que trouxe esta noticia diabolica.

2.º—Heram Maxim descobrio uma metralhadora automatica de tiro continuo aproveitando o recuo da arma para introduzir novos cartuchos que estão ligados a uma fita metalica muito engenhosa. O *Correio Portuguez* cita este invento infernal.

3.º—O exercito allemão estuda agora o meio de poderem os soldados transportar apenas em 2 kilogrammas de peso porção de alimentos condensados na quantidade precisa para 15 dias de marcha. As experiencias coroaram de feliz resultado este pensamento militar.

A *Actualidade* refere-se a estes exercicios preparatorios de peleja.

D'esta fórma continua o circulo vicioso das descobertas que por um lado ampliam a vida, e por outro a atassalham.

José Ignacio de Araujo a proposito de formidolosos inventos de guerra escreveu em tempo:

Inventor, não eras tonto
Tinhas miolos bem sãos
Descobrindo o meio prompto
De matar os teus irmãos!...
E, se o systhema se espalha
Dentro em pouco se esbandalha
Toda a raça dos brigões
Assanhados como gatos;
Ficam no mundo os pacatos
E acabam-se as dissensões.

—

Vamos a caminho da paz geral.

Cartrascena do tenor Ravelli

Este homem que tem mais genio do que voz agoniou-se no dia 12 com a plateia de S. Carlos, perdeu as estribeiras, agarrou com ademanes tragi-comicos n'uma cadeira, e exprimiu em gestos uma furia descomposta. Parece que n'um intervallo um *dilletante* lhe applicou dois murros, o que obrigou a sr.ª Ravelli a accudir com uma espada do theatro. Muita gente temia sarrabulho. Afinal a auctoridade intervio com as ameaças legaes de prisão e serenou-se aquelle quadro imprevisto. O tal Ravelli tem que fazer a mala, e procurar plateia que o supporte.

Sorte infeliz

O celebre espada Frascuelo fracturou ha pouco um braço em Madrid quando sahia de casa. Com um simples *cambio* poderia talvez ter-se resgatado d'esta desgraça. Os trabalhos rebentam donde menos se esperam.

A navalha em acção

Em Evora á sahida de uma taberna dois quinteiros altercáram por causa de um misero cigarro; houve uma facada e resultou a morte de um dos contendores. Não ha nada mais futil—*um cigarro!*—não era sem razão que elle já trazia a *mortalha*.

Brutamontes

O'Donovan Rossa o feniano selvagem, promette dez mil dollars a quem lhe entregar vivo ou morto o principe de Galles.

ANNUNCIOS

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL
DE
JOÃO BERNARDO RIBEIRO JUNIOR
108 — RUA DIREITA — 110
AVEIRO

Deposito de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, medicamentos nacionaes e estrangeiros; fundas, algalias, mamadeiras, suspensorios, e muitos mais objectos com applicação medica.

Aguas mineraes: Vidago, Pedras Salgadas, Caldas de Vizella, Caldas da Rainha, Mondariz Loeches, Hunyadi Janos. Xarope de phellandrio composto de Rosa, Peitoral de cereja d'Ayer, Salsa parrilha d'Ayer, Vigor do cabello d'Ayer, Tonico oriental, Agua florida, Xarope peitoral de James, Vinho nutritivo de carne de Franco [illegible] dr. Queiroz. Extracto de Malta, de Kepler. Extracto de malta com oleo de figados de bacalhau e phosporo, de Kepler.

INJECÇÃO RASPAIL

Esta injecção cura todas as purgações da uretra e utero por mais antigas que sejam.

Desconto para pharmacias.

ESTABELECIMENTO DE SERRALHERIA
DE
JOSÉ TRINDADE
24—RUA DIREITA—28
AVEIRO

N'este estabelecimento encontram-se e fabricam-se fogões, fechaduras, dobradiças, fechos, portões, leitos, lavatorios e todos os artigos que em taes officinas é costume fabricar.

Tambem tem deposito de colchões, enxergões travesseiros, almofadas, tudo de boa qualidade e barateza.

OPTIMO ANNUNCIO
Garantias que nenhum outro estabelecimento offerece

JOSÉ MONTEIRO TELLES DOS SANTOS, avisa o publico aveirense que abriu de novo os seus dois estabelecimentos, tanto de barbeiro como de mercearia, na rua da Costeira nos baixos da Santa Casa da Misericordia, aonde os seus freguezes encontrarão um bom sortimento de fazendas baratissimas, por atacado e a retalho, principiando em sabão de 50 a 100 reis o arratel, café puro torrado a 240 reis o antigo arratel, tabacos de todas as fabricas, grande quantidade de fio inglez que vende pelos preços do Porto, vinhos finos antiquissimos, assucares, massas de primeira qualidade da melhor fabrica de Coimbra, azeite velho superior a 80 réis o quartilho, etc., etc.

A todos os freguezes que o forem d'um modo constante, tanto na loja de mercearia, como na de barbeiro offerece os seus serviços gratuitos na qualidade de sangrador e dentista para o que se acha muito habilitado.

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.
A tratar, na Fabrica de Louça da Fonte Nova.
AVEIRO

LIVRARIA
DE
D. DA SILVA MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Encontram-se á venda entre outros livros o seguintes:

L. Figuier—*Raças humanas*, versão de A. Lobo.	3$000
L. Figuier—*Homem primitivo*, trad. de M. J. Felgueiras	2$500
D. M. R. C. Cadet—*Contos da mamã*, encadern. de luxo . . .	1$000
H. Fabre—*Livro de historia* . .	800
L. P. da Costa—*Banhos de mar* .	800
Z. Brandão—*Paginas intimas* . .	600
D. M. M. O. Pinto—*Cantadeira das ruas*.	400
L. M. Macedo—*Alma perante a razão e a sciencia*	300
V. Hugo—*Meus filhos*, trad. de M. Machado	200
L. A. Azevedo—*Cholera-morbus* .	200
Almanach do agricultor, para 1885 .	500
Almanach do Occidente, para 1885, illustrado com muitas gravuras.	200

Recebem-se assignaturas de todas as publicações, e entre ellas a do Reportorio dos diplomas do Poder Legislativo e do Executivo no regimen liberal desde 1830, redigido e coordenado por varios jurisconsultos sob a direcção do conselheiro Mendonça Cortez.

NOVIDADE EM FAZENDAS
PARA SENHORAS E PARA HOMENS

Encontram-se de lã, seda e algodão, por preços convidativos e das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras, no já bem conhecido estabelecimento

DE
ANTONIO CARDOSO D'AZEVEDO
39 — RUA DIREITA — 41
AVEIRO

VINHOS

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO, successor da antiga casa A. Pinheiro & C.ª, continúa a ter um variado sortido de vinhos da Madeira, do preço de 400 a 1$200 réis a garrafa, recebido das melhores adegas d'aquella ilha.

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA
PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO
NA
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA
NO
PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.

AVEIRO

NÃO SE ILLUDAM!
GAMELLAS & F.º
PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39
AVEIRO

Convidam os seus freguezes e o publico a visitarem o seu estabelecimento aonde encontrarão um extraordinario sortimento de viveres, que não tem rival em qualquer outro estabelecimento d'este genero e que recebe directamente de casas nacionaes e estrangeiras, taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Paios e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** do Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante— **Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano— Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11